

Observatório Empresarial

A Tecnologia dos Criptoativos e o Sistema Financeiro

PRISCILA PEREIRA FERNANDES*

Desde a primeira Revolução Industrial, o avanço tecnológico foi acompanhado por evoluções no sistema financeiro e a cada nova geração, essas mudanças só aumentam. Há quem ouse dizer que no futuro próximo, pode impactar os rumos da evolução humana e trocando o paradigma da escassez de recursos pelo paradigma da maximização dos recursos.

No século XXI, a relação do ser humano com o dinheiro foi uma das grandes transformações. Atividades, até então corriqueiras, como ir a uma agência bancária, entrar na fila do caixa ou marcar um horário com o gerente da conta ficam cada dia mais escassas. Dia a dia, o papel moeda vem sendo preterido pelos cartões de crédito e débito. Esse primeiro oferece mais e mais vantagens para incentivar a sua utilização como converter o valor da fatura em pontos, milhas ou ter um percentual em *investback*. Sem falar do pix, que chegou com aceitação em massa da população devido à ausência de cobrança de taxas por transação realizada.

A internet, num primeiro momento, quebrou barreiras geográficas, contribuiu fortemente para a miscigenação das ideias e das culturas e desde 2009 vem quebrando barreiras financeiras. As criptomoedas, por meio da tecnologia das *blockchains* trouxeram mais agilidade, transparência e redução dos custos das operações financeiras.

Muitos acreditam que a revolução encabeçada pelo Bitcoin se deu por sua independência da economia de qualquer Estado e de algumas características peculiares como a tecnologia adotada. Por meio desta tecnologia, a cada transação financeira, uma chave criptografada é gerada, tornando a transação segura. Para validação, esse código passa por uma série de servidores, os quais o validarão por meio da mineração. Este procedimento objetiva resolver o valor do novo algoritmo criado quando uma nova transação é solicitada, ocasionando na criação de um código criptografado único, inviolável, imutável e resiliente, capaz de promover uma transação financeira segura, rápida e sem intermediários.



Fundação Educacional Serra dos Órgãos
Centro Universitário Serra dos Órgãos
Direção Acadêmica das Ciências Humanas e Tecnológicas
Coordenação dos Cursos de Graduação em Administração e em
Ciências Contábeis

Em 2017, esse novo mercado ganha fama até entre os leigos com a valorização exponencial do *Bitcoin*. Desde então, a emissão de criptoativos e outros ativos virtuais não para de crescer, a ponto de toda a sociedade se render. O Clube de Regatas do Flamengo já criou seu próprio *token* e no dia 08 de fevereiro de 2022, foi lançado na B3 o primeiro *Exchange Traded Fund* – ETF exclusivo de criptoativos.

Essa nova forma de transação financeira descentralizada tem despertado autoridades monetárias brasileiras, como a Comissão de Valores Mobiliários – CVM, a fim de evitar lavagem de dinheiro, fraudes financeiras e outros atos ilícitos. Por outro lado, há uma possível mudança de poder financeiro caso os bancos e outras instituições financeiras se tornem desnecessárias.

Até o momento, não há nenhum tipo de regulamentação específica para o uso de criptomoedas no Brasil, entretanto, outros países já estão mais avançados na avaliação dos aspectos jurídicos dessa inovação financeira. Enquanto algumas nações começam a adotar oficialmente o uso de criptomoedas como meio de pagamento, outras proíbem qualquer tipo de transação, quer seja para investimento ou para pagamento.

Outro debate recorrente tem sido a respeito da valoração desses ativos. Os preços dos criptoativos não são determinados apenas por questões mercadológicas, mas também pela dificuldade de minerar, os custos de transação, a receita do minerador etc. Desse modo, muitos economistas não consideram esses ativos como moeda.

Enfim, independente dos debates econômicos quanto à criptomoeda ser uma moeda de fato, deve-se atentar para uma verdade: a tecnologia adotada não transforma apenas as transações financeiras, mas oferece maior segurança dos dados, maior transparência e confiabilidade na gestão das informações.

***PRISCILA PEREIRA FERNANDES**, é administradora e economista pela UERJ, mestre em Administração pelo IBMEC/RJ, doutora em Administração pela FGV/RJ e Pós-Doutora em Administração pela USP e também é Trader do Mercado Financeiro. Atualmente é professora titular nos cursos de graduação em Administração e em Ciências Contábeis no Unifeso.

priscilafernandes@unifeso.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0834145228895928>